

O SISTEMA BRAILLE E O PROCESSO DE CONTINUIDADE NO BRASIL

Barbara Poubel dos Santos (UFF)

bpoubel@yahoo.com.br

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)

leonardokaltner@id.uff.br

A pesquisa tem como tema a recepção do sistema Braille no Brasil oitocentista, tema vinculado à história das políticas linguísticas, que levaram à fundação do Instituto Benjamin Constant (IBC). Investigamos dois momentos do Instituto: o final do século XIX, com a passagem do Brasil Império para o Brasil República, da Primeira República, época em que foi renomeado como Instituto Benjamin Constant. Buscamos avaliar como a mudança no contexto político implicou também na mudança de pensamento linguístico e de políticas linguísticas da Instituição com a adoção de outras obras gramaticais, diferentes do período anterior e como ocorreu a mudança de pensamento linguístico na Instituição, entre um contexto político e outro. Nesse sentido, o objeto geral desse estudo é a história das políticas linguísticas do Instituto, responsável pela recepção no Brasil do sistema Braille, utilizado para a alfabetização de crianças e adultos deficientes visuais e vigente até os dias de hoje. Para que nosso estudo se vincule à área de Estudos de Linguagem, nossa abordagem teórica para a história do Instituto está incorporada à disciplina de Historiografia da Linguística, ao modelo de análise “koerniano” (KOERNER, 2014) e nosso objeto de estudos específico é a recepção e adaptação do sistema Braille, no contexto do Brasil oitocentista, com a investigação do “pensamento linguístico” e das “práticas gramaticais” (SWIGGERS, 2013; 2019) desse contexto.

Palavras-chave:

Brasil oitocentista. Pensamento linguístico. Sistema Braille.